

UnB testa qualidade da água no Paranoá

DF - Saneamento

A equipe do Laboratório de Análise de Água do Departamento de Engenharia Civil da UnB prosseguirá hoje a coleta de amostras de água em vários pontos da Vila Paranoá. Os resultados parciais da pesquisa podem ser considerados "razoavelmente satisfatórios", mas as coletas se restringiram inicialmente a poços artesianos, reservatórios e cisternas de instituições locais. A partir de hoje deve começar a coleta nas casas e calcula-se que sejam encontrados vários focos de contaminação.

O trabalho, chamado de Projeto de Certificação de Potabilidade das Águas de Abastecimento da Vila Paranoá, foi iniciado há duas semanas. O projeto faz parte de um programa conjunto entre Decanato de Extensão e Departamento de Engenharia Civil da UnB, a pedido do Centro de Cultura e Desenvolvimento (Cedep), entidade formada por moradores da favela. Uma vez por semana, uma equipe do laboratório visita a Vila para coletar amostras.

COLIFORMES

Nas duas primeiras semanas os trabalhos se concentraram principalmente na análise da água nos poços artesianos do Cedep e do posto da Legião Brasileira de Assistência (LBA), onde não foram encontrados focos de contaminação. Mas na água dos reservatórios da LBA verificou-se a existência de coliformes fecais. Na LBA, a água do poço é bombeada para uma caixa d'água e daí a um reservatório colocado em um buraco no chão.

Os pesquisadores verificaram índice médio de coliformes fecais no reservatório. No entanto, os estudiosos só poderão confirmar a existência do foco de contaminação depois de uma

segunda análise. Outro ponto de contaminação na LBA foi encontrado na cisterna construída no terreno da instituição. Lá a quantidade de coliformes fecais verificados foi maior.

De acordo com o chefe do Laboratório de Análise de Água, Ricardo Silveira Bernardes, os resultados parciais do projeto foram uma surpresa agradável porque a fonte da água não está contaminada. Os locais onde a água apresenta coliformes fecais podem ser descontaminados sem grandes dificuldades. A surpresa agradável também se deve aos testes feitos com a água dos caminhões-pipa da Caesb que abastecem a grande maioria das famílias da favela.

Bernardes está quase convicto de que serão encontrados focos de contaminação nos reservatórios improvisados nas casas. Cada família, quando não tem cisterna em casa, possui tambores ou caixas d'água que geralmente são guardados no chão. O professor também espera encontrar coliformes fecais na água das cisternas, que não são muito comuns no Paranoá.

Em muitas casas as cisternas ficam a poucos metros das fossas, o que facilita a contaminação. Na Vila não existe rede de esgotos nem de abastecimento de água. Os poços não chegam a atender 10 por cento dos cerca de 30 mil moradores. Além dos caminhões-pipa, o abastecimento normalmente é feito por chafarizes.

Hoje a coleta de amostras do Laboratório da UnB será repetida na LBA, Cedep e algumas casas. O trabalho começará por volta das 9h, na LBA, e na próxima semana os pesquisadores terão condições de divulgar resultados parciais definitivos do projeto. Mas somente em dois meses toda a pesquisa estará concluída. No próximo semestre, os testes serão repetidos.